



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINE DE LIMA MARINHO

**A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL BEM COMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Imperatriz
2023

ANA CAROLINE DE LIMA MARINHO

**A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL BEM COMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências
de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rita Maria Gonçalves de Oliveira

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Marinho, Ana Caroline de Lima.

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL BEM COMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM /
Ana Caroline de Lima Marinho. - 2023.

49 p.

Orientador(a): Rita Maria Gonçalves de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do
Maranhão, Imperatriz, MA, 2023.

1. BNCC. 2. Criança. 3. Formação continuada. 4.

Professores. 5. Psicomotricidade. I. Oliveira, Rita Maria Gonçalves de. II.
Título.]

ANA CAROLINE DE LIMA MARINHO

**A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL BEM COMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Aprovada em: 01 / 08 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Rita Maria Gonçalves de Oliveira (Orientadora)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Dr^a Herli de Sousa Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof.^a Dr^a. Francisca Melo Agapito

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que me incentivaram a continuar em busca do meu diploma, sem esse apoio eu não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por iluminar o meu caminho. Sem ele no comando nada seria possível.

Agradeço em especial meu esposo, João Victor, por todo o amor e paciência, principalmente pelo incentivo em minha trajetória formativa no Curso de Pedagogia-UFMA, nos muitos momentos em que eu pensei em desistir de concluir o curso.

Agradeço à toda a minha família e aos meus amigos, em particular meu amigo Leandro, pela amizade e por sempre se manter disponível para me ajudar com correções, minhas amigas Fernanda e Ariadina, por todo o apoio durante a faculdade e na escrita do TCC e a todos aqueles que de alguma forma sempre me incentivaram a continuar tentando.

À minha orientadora, Prof.^a Ma. Rita Maria Gonçalves de Oliveira pelo suporte, paciência e dedicação ao longo de toda a orientação.

À Prof.^a Dr.^a Herli de Sousa Carvalho e a Prof.^a Dr.^a. Francisca Melo Agapito, pela disponibilidade em compor a Banca Examinadora e pelas significativas contribuições, para a finalização deste trabalho.

Aos professores do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM, por toda a dedicação em suas aulas, por trazerem para a sala muito mais do que um ensino técnico, com especial carinho ao professor José Batista de Oliveira (*in memoriam*), por todos os anos de dedicação à educação, à prof.^a Dijan Leal de Sousa, por despertar meu interesse pela Psicologia da Educação e por ser tão competente no que faz, e aos demais professores que se fizeram presentes em minha jornada na UFMA.

À todos, que direta ou indiretamente fizeram parte desse processo, o meu muito obrigada!

Até aqui nos ajudou o Senhor
1 Samuel 7:12

RESUMO

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento considerando suas relações psicossociais. Este trabalho tem como objetivo geral analisar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. No que se refere aos objetivos específicos busca-se conhecer como a psicomotricidade está presente no currículo da Educação Infantil e identificar como a psicomotricidade se efetiva na prática pedagógica do professor e no cotidiano da escola. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório associado a pesquisa de campo de natureza qualitativa, por meio de um questionário aberto com a utilização do *Google Forms*, buscando compreender a percepção dos professores da educação infantil da rede municipal de educação sobre a temática em foco. A pesquisa é norteadada por teóricos como Wallon, Piaget e autores que também pesquisam sobre a temática, como Campos e Souza (2014), Falcão e Barreto (2009), Gibelli (2014), Taille, Oliveira e Dantas (2019), entre outros. Os resultados revelaram que há um reconhecimento por parte dos professores da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças, porém foram identificados desafios como a falta de recursos e materiais adequados. Portanto, é imprescindível que sejam desenvolvidas iniciativas que promovam a formação continuada dos professores como também instrumentalizar as escolas com recursos que possibilitem o desenvolvimento da psicomotricidade na prática pedagógica do professor e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Criança. BNCC. Formação continuada. Professores.

ABSTRACT

Psychomotricity is the study of human behavior throughout your body, considering psychosocial interactions. This study aims to show how psychomotricity is effective in helping kids develop primary education. Referring to the specific aims, they are looking for how the psychology plays an important role in early childhood education curriculum. They are also identifying how psychomotricity acts in teachers' pedagogical practice in the early childhood education curriculum and the school routine. The analyses are made through a literature search in an exploratory method associated with qualitative field research using a Google Forms survey. Searching to know the early teachers' perception of municipal educational system about the theme exposed in this research. The applications of the technique are presented and discussed in those researches. They are guided by the theory of Wallon, Piaget, and other authors who have also studied the topic like Campos e Souza (2014), Falcão e Barreto (2009), Gibelli (2014), Taille, Oliveira e Dantas (2019), and others. The results show that they recognize psychomotricity as significant to children's development, however, some obstacles, such as a lack of resources and adequate material are identified in their process. It is therefore imperative to create initiatives that develop and promote teachers' continuing education, as well as providing schools with resources that enable the development of psychomotricity in the pedagogical practice of the teacher in everyday school life.

Key words: Psychomotricity, Children, Continuing, Education, Teachers, Educational, System.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Associação Brasileira de Psicometricidade
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCIM/UFMA	Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E PERSPECTIVAS.....	5
	2.1 Psicomotricidade um breve olhar para a história	6
	2.2 Conceitos de psicomotricidade e o desenvolvimento infantil	9
3	A PSICOMOTRICIDADE E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA .	12
	3.2 A psicomotricidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	17
	3.3 A psicomotricidade na aquisição da leitura e da escrita.....	22
	3.4 A formação do professor em psicomotricidade.....	24
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	27
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área de estudo que investiga a relação entre os processos mentais e o movimento corporal, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças. Os estudos sobre a psicomotricidade constituem-se de fundamental importância levando em consideração que se trata de uma área que busca compreender o desenvolvimento infantil a partir de uma dimensão cognitiva, motora e emocional de forma integrada.

A corporeidade é a essência do homem através da história da humanidade. Muito se falou e estudou através dos séculos sobre o corpo humano e sua importância para a evolução do indivíduo e da sociedade. As crianças de maneira singular, vivem a corporeidade com grande integralidade e maestria, mesmo em suas experiências ainda em desenvolvimento, a partir das brincadeiras e das vivências em sociedade.

A psicomotricidade é caracterizada como uma área do conhecimento que utiliza os movimentos físicos para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, por exemplo. Desta forma, questões relacionadas ao desenvolvimento da criança, que são percebidas apenas nos primeiros anos do ensino fundamental, podem estar associadas a dificuldades psicomotoras, principalmente a fina não trabalhadas na educação infantil. Isso ocorre, porque o desenvolvimento cognitivo e o motor estão interligados.

Percebe-se ao longo das graduações voltadas para a carreira docente, em especial no curso de Pedagogia, que as dificuldades de aprendizagem da criança são, muitas vezes, relativizadas e colocadas de lado devido aos aspectos particulares que dificultam o ensino público em nosso país, em específico, por faltas de recursos e materiais.

Através dos estudos da psicomotricidade, do conhecimento do professor sobre o assunto e dos testes de aptidão desenvolvidos na área da psicomotricidade, torna-se possível também identificar, possíveis atrasos de desenvolvimento por meio de observações das funções psicomotoras, o que pode contribuir para a reeducação e diminuir os impactos do problema.

Justifica-se a escolha da referida temática a partir de vivências observadas nos estágios obrigatórios do curso, em especial o estágio dos anos iniciais do ensino

fundamental. Percebeu-se ao longo carreira universitária, que muitas crianças no contexto da sala de aula enfrentavam (e enfrentam) dificuldades de acompanhar o ano escolar ao qual corresponde a idade em que se encontram. Cerca de 9 crianças no referido estágio obrigatório apresentavam grandes dificuldades de leitura e escrita e não conseguiam acompanhar a turma em que estavam, impasses esses que fizeram despertar o olhar sobre a psicomotricidade e sobre o lúdico.

Destaco também as experiências de minha infância que foram voltadas para a corporeidade e a dança. Episódios de grande significado estão relacionados às experiências de ensaios de dança que ocorreram em minha trajetória do ensino fundamental. A expressão artística que carreguei comigo durante toda a vida e que ainda se faz presente, traz um ar de leveza e agitação que fazem a vida ser mais bela e simples para mim, levando em consideração também todos os benefícios para o corpo, para a mente e para as interações sociais que são estabelecidas.

Desta forma, estando a psicomotricidade relacionada ao processo de desenvolvimento global da criança, no contexto educacional, ela também está associada ao processo de aquisição da leitura e da escrita que se inicia, ainda na educação infantil. Assim, trabalhar o movimento deve fazer parte da prática pedagógica do professor ao longo da infância, sendo favorável quando a escola possui um ambiente propício.

A escolha da referida temática fundamenta-se a partir da situação problema, caso a psicomotricidade não seja bem desenvolvida, principalmente na educação infantil pode acarretar em dificuldades de aprendizagens, bem como questões relacionadas aos aspectos psicomotor e afetivos-social. Diante de sua importância a psicomotricidade deve estar presente na prática pedagógica do (a) professor (a) ao longo da infância.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil .

Desta forma, a partir deste trabalho buscamos responder algumas questões: Como o professor inclui a psicomotricidade em sua rotina diária com as crianças? Quais os desafios enfrentados para se utilizar a psicomotricidade como uma prática pedagógica?

A partir das questões apresentadas definimos os seguintes objetivos específicos que consistem em conhecer como a psicomotricidade está presente no currículo da

Educação Infantil e identificar como a psicomotricidade se efetiva na prática pedagógica do professor e no cotidiano da escola.

O presente estudo se baseia em pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório em conjunto com pesquisa de campo visando compreender a percepção dos participantes sobre a temática. Os dados foram colhidos a partir da aplicação de questionário através da internet. Os participantes desta pesquisa foram cinco professores que possuem formação acadêmica em Pedagogia e Letras, todos com atuação em escolas públicas de Imperatriz-MA, diversificando, assim, as respostas e experiências vivenciadas.

A relevância da pesquisa se justifica por ser uma temática atual diante de um cenário desafiador na cidade de Imperatriz-MA, com um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem, segundo relatos de professores. Acrescenta-se, ainda a necessidade de ampliar as pesquisas referentes a psicomotricidade na Educação infantil a partir de um contexto local.

O primeiro capítulo do trabalho apresenta-se a fundamentação teórica que embasa o presente estudo, abordando conceitos relacionados à temática, também traz uma breve historicidade da psicomotricidade, até se constituir como uma Ciência, e sua chegada ao Brasil.

Em seguida, são expostos os aspectos considerados relevantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), interligando os campos de experiência e a aquisição da leitura e da escrita à psicomotricidade.

Por fim, apresenta-se uma breve síntese da pesquisa, a metodologia utilizada, os sujeitos que contribuíram e a análise dos dados.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Neste capítulo, apresenta-se uma breve incursão pela história da psicomotricidade, as transformações que levaram a defini-la como um campo do conhecimento, abordando conceitos e as transformações que têm passado a partir de teóricos de referência como Henri Wallon, Jean Piaget e estudiosos do assunto. Assim, consideramos pertinente transitar pela evolução dessa área de estudo, dos

precursores aos dias atuais a partir de uma concepção que compreende o ser humano em sua totalidade.

2.1 Psicomotricidade um breve olhar para a história

A psicomotricidade é compreendida como a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento considerando suas relações psicossociais. Assim, por meio da psicomotricidade desenvolve-se a capacidade de percepção da criança, que pode ser trabalhada através de atividades que foquem a coordenação motora como também a interação social.

Para compreender a origem da psicomotricidade, destaca-se que a valorização do corpo humano foi construída ao longo dos séculos e o seu significado sofreu diversas transformações em diferentes contextos sociais e culturais. Desde os tempos mais longínquos na Grécia e em outras civilizações antigas, o corpo humano foi valorizado a partir de sua beleza e de músculos robustos, como sinal de força e também “masculinidade”. Vale ressaltar que, na Grécia, já se manifestava o interesse em desvendar a relação entre o corpo e a mente, embora não existisse conceitos elaborados. Os estudos de Platão, Aristóteles e Descartes inauguram o pensamento psicomotor, para eles, o corpo e o espírito (este também chamado de alma) complementam um ao outro e proporcionam equilíbrio ao ser humano (FALCÃO e BARRETO, 2009).

No século XIX, com as descobertas da neurofisiologia, se iniciaram os primeiros estudos do corpo humano com o intuito de reeducar os movimentos, criando-se o termo psicomotricidade em 1870. Contudo, fundamentada em um discurso médico, mais especificamente neurológico em busca de compreender o sistema cerebral, apenas no século XX o conceito de psicomotricidade ganhou os contornos atuais passando a ser considerada uma ciência. Segundo Fonseca (2012), Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico.

De acordo com Wallon (apud TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 2019), os aspectos motores e psicológicos estão intrinsecamente ligados, e, por isso, dificuldades ou distúrbios no desenvolvimento motor da criança podem repercutir futuramente nos aspectos físicos e neurológicos. Saliencia-se, que a criança, desde

sua gestação inicia o seu processo de desenvolvimento, que, após o nascimento, tem continuidade por meio da motricidade, compondo o processo de maturação. Estes movimentos de acordo com o desenvolvimento de cada criança, evoluem, tornando-se mais expressivos. Wallon, destaca que o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre em etapas lentas e progressivas, ressaltando que, no início do primeiro ano, a criança está sujeita às suas sensações internas, viscerais e posturais, sendo ainda orientada por movimentos reflexos e incoordenados.

Aos nove meses, já se observa que a criança adquire a habilidade de segurar objetos utilizando-se os dedos das mãos. Segundo Wallon, a competência de usar as mãos plenamente só é alcançada no final do primeiro ano, quando a bilateralidade se desenvolve, permitindo o trabalho conjunto das mãos.

Ao longo dos estudos e teorias contemporâneas, várias pesquisas enriqueceram o conceito de psicomotricidade, sendo de grande interesse para diferentes áreas, principalmente para a saúde e para a educação. Segundo Raysa Moi (2019), após a contribuição da psicomotricidade para os estudos voltados às patologias outros enfoques priorizaram o campo do desenvolvimento a partir das contribuições de Wallon, Piaget e Ajuriaguerra, entre outros que comprovaram a relação entre o movimento e a aprendizagem. Nesta perspectiva, os estudos voltados para a educação psicomotora envolvem pensamento e ação que compõe o desenvolvimento do indivíduo em sua relação com o meio (SANTOS, 2011).

Jean Piaget (1896-1980) foi um dos autores que mais se dedicou e estudou as relações entre psicomotricidade e a percepção por experimentação. De acordo com Falcão e Barreto (2009, p. 5) para Piaget, “o desenvolvimento mental se constrói, paulatinamente. É uma equilibração progressiva, uma passagem contínua, de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. A inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente”.

Assim, a psicomotricidade se consolida como uma área que vai além da análise puramente física do corpo, explorando as complexas interações entre o corpo, a mente e o meio social. É possível, a partir de então, obter um conhecimento mais abrangente e profundo sobre o ser humano, contribuindo para a promoção do desenvolvimento saudável e a prevenção de dificuldades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e ao processo de aprendizagem.

No Brasil, a história da psicomotricidade seguiu de maneira semelhante à história mundial. As primeiras considerações acerca da temática se deram a partir de estudos de processos terapêuticos de crianças excepcionais. De acordo com o site da Associação Brasileira de Psicomotricidade, havia muita valorização do corpo e do movimento para as áreas de reabilitação, pouco se falando no termo Psicomotricidade. Naquela época, o principal objetivo dessas práticas de reabilitação era de atingir as populações das escolas especiais, instituições e classes hospitalares, que atendiam, majoritariamente, os deficientes mentais, motores e sensoriais.

Na década de 1970 a psicomotricidade desponta no Brasil com uma crescente substituição das técnicas instrumentais e mecanicistas por abordagens que valorizam atividades livres e espontâneas, como jogos e brincadeiras, utilizando objetos dinâmicos e de construção. Essa mudança de enfoque enfatiza a importância do aspecto lúdico no processo psicomotor, reconhecendo que por meio do brincar e da exploração criativa, a criança desenvolve habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

Essa abordagem mais aberta e flexível promove um ambiente propício para o desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela explore sua criatividade, imaginação e capacidades motoras de maneira mais autêntica e significativa. O terapeuta participa mais ativamente do brincar infantil, valorizando, em especial, a escuta (MORIZORT, 2018).

A partir de então, a visão de terapia que se desenvolveu na psicomotricidade tornou necessária a criação de cada vez mais cursos e estudos sobre a temática para formar os profissionais que atuavam nessa área ainda em difusão. Surgiu assim, em 19 de abril de 1980, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) na Clínica Beatriz Sabóia no Rio de Janeiro. O I Congresso Brasileiro de Psicomotricidade foi realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em julho de 1982, âmbito nacional, com o tema “O Corpo em Movimento”.

Após a criação da ABP, houve um notável aumento tanto na quantidade quanto na qualidade dos cursos e formações oferecidos aos profissionais interessados em atuar nessa área. Essa expansão educacional e formativa proporcionou um ambiente propício para o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades necessários para uma atuação qualificada no campo da psicomotricidade.

A história da psicomotricidade no Brasil é marcada por um processo de desenvolvimento contínuo, com a incorporação de contribuições teóricas e práticas de diferentes abordagens e a adaptação desses conhecimentos ao contexto e às demandas do país. A cada ano, novas pesquisas e experiências enriquecem o campo da psicomotricidade no Brasil, fortalecendo sua relevância e aplicabilidade nas diversas áreas de atuação.

2.2 Conceitos de psicomotricidade e o desenvolvimento infantil

A literatura que aborda a psicomotricidade como um campo investigativo tem como objetivo analisar a relação estabelecida entre a motricidade e os aspectos intelectuais e afetivo-sociais. Oliveira e Silva (2021, p. 3) destacam também que “os movimentos corporais são carregados de significações e extremamente influenciados pelo meio no qual o ser está inserido”. Por isso, estudar a psicomotricidade implica também entender melhor como o corpo e o cognitivo são influenciados e transformados pelas interações sociais.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 1980), esta ciência está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e envolve o movimento, o intelecto e o afeto. O movimento desempenha um papel central na psicomotricidade, pois é por meio das experiências motoras e da interação com o ambiente que ocorre o desenvolvimento das habilidades perceptivas, motoras e sensoriais. Através do movimento, a criança explora o espaço, estabelece relações com objetos e pessoas, constrói sua percepção corporal e adquire noções fundamentais como lateralidade, equilíbrio e coordenação.

O intelecto, por sua vez, engloba as capacidades cognitivas e intelectuais do indivíduo. Através da psicomotricidade, compreendemos que o corpo não é apenas um executor passivo das atividades mentais, mas sim um veículo ativo que participa e influencia o processo de pensamento, percepção e aprendizagem. Por último, o afeto diz respeito às dimensões emocionais do indivíduo. A psicomotricidade reconhece que as emoções e os afetos desempenham um papel crucial no desenvolvimento global e na expressão corporal. Desta forma, ela não se limita

apenas ao movimento corporal. Uma concepção de psicomotricidade que vai ao encontro com o que diz Andrade (2019, p. 3),

Em psicomotricidade, o psíquico e o motor não são conseqüências lineares um do outro, são dois componentes complementares e solidários, encarando o corpo e a motricidade como elementos essenciais da estrutura psíquica do eu. Neste sentido, a psicomotricidade se dá através de ações educativas dos movimentos espontâneos e atitudes corporais, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade.

Nesse sentido, é através dos movimentos que as crianças exploram o mundo exterior, desenvolvem habilidades e adquirem grandes experiências que contribuirão para o seu desenvolvimento intelectual e afetivo-social. O trabalho da psicomotricidade já nos primeiros anos da infância contribui de forma significativa para a aprendizagem da criança. A brincadeira e jogos são relevantes para se trabalhar o desenvolvimento motor para que a criança se desenvolva e amplie sua percepção, sendo de fundamental importância para a Educação Infantil.

Conforme Oliveira e Silva (2021), a psicomotricidade proporciona à criança uma ampla percepção do corpo por meio do desenvolvimento das motricidades, finas e globais, do esquema corporal, da organização espacial e temporal, bem como da percepção visual e auditiva. De acordo com Oliveira (2019), a psicomotricidade visa levar a criança ao apogeu da evolução corporal, cognitiva e intelectual. Além disso, a psicomotricidade abrange outros aspectos igualmente relevantes, como as questões emocionais e o raciocínio da criança. Através das práticas psicomotoras, a criança tem a oportunidade de explorar e aprimorar suas capacidades motoras, tanto nas habilidades mais precisas, como o controle dos movimentos das mãos, quanto nas mais amplas, como a coordenação corporal e a noção de espaço, promovendo essas capacidades de forma interligada.

Em se tratando do desenvolvimento da escrita, para Andrade (2019, p. 6):

A escrita é constituída de uma atividade psicomotora extremamente complexa, no qual participam os aspectos de maturação, expressado pelo conjunto de atividades motoras que são constituídos pelo desenvolvimento psicomotor geral, relacionado especialmente no que se refere à tonicidade e coordenação dos movimentos e pelo desenvolvimento referentes aos dedos e mãos.

Em outras palavras, podemos dizer, para que ocorra o correto e completo desenvolvimento do aprendizado da escrita, destaca-se especialmente o desenvolvimento anterior do aspecto motor de tonicidade e coordenação adequada dos músculos e articulações das mãos, como já mencionado.

O desenvolvimento da criança é influenciado por diversos fatores, entre eles, as condições do ambiente social e os fatores biológicos são cruciais, principalmente no decorrer dos dois primeiros anos de idade. Durante esse período primordial, estes fatores desempenham papéis fundamentais para a construção e o avanço das habilidades motoras, cognitivas e afetivos-sociais da criança.

Nesta mesma linha de discussão, segundo Jean Piaget (apud TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS, 2019), não se pode negar que o desenvolvimento intelectual é, desde o nascimento, um processo construído tanto pelo indivíduo quanto pela sociedade na qual este está inserido através das interações sociais.

A partir dos autores citados, enfatiza-se então, que é necessário um ambiente rico em estímulos para alavancar o desenvolvimento gradativo de uma criança: interação com outras pessoas, apresentação de coisas novas e ampliação do vocabulário (conversas com crianças e com adultos, contação de histórias, estimulação através de filmes, músicas, etc.). É a partir da aquisição da linguagem que se inicia a efetiva socialização da inteligência individual.

O autor Lev S. Vigotski (1896-1934) apud Taille, Oliveira e Dantas (2019, p, 35), também apresenta como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano se constitui como tal através de sua relação social com o outro. “A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”.

De acordo com Gonçalves (2004), a motricidade pode ser organizada em três etapas, a saber: a primeira fase é marcada pela estruturação motora, pelo desenvolvimento do tônus de base e pela ausência das reações primitivas. Durante essa etapa, ocorre a organização e a consolidação dos fundamentos motores, que são essenciais para o desenvolvimento motor global da criança. O tônus de base, por sua vez, refere-se ao estado de tensão muscular adequado para a realização das atividades motoras. Nesse estágio inicial, conforme Gonçalves, ainda não se observa

o aparecimento das reações primitivas, que são respostas automáticas e reflexas do sistema nervoso central.

Na segunda fase, ocorre o aperfeiçoamento do espaço temporal por meio das relações sociais. É nesse estágio que a criança desenvolve uma compreensão mais refinada do tempo e do espaço, à medida que interage e se envolve em atividades sociais e práticas. Já na terceira fase, as aquisições motoras se tornam automatizadas por meio da ação do sujeito. Nesse estágio, a prática e a repetição das habilidades motoras permitem que elas sejam executadas de forma mais eficiente e sem esforço consciente (GONÇALVES, 2004). Desta forma, torna-se cada vez mais simples a concretização das tarefas psicomotoras através da prática reiterada. Essas fases representam momentos cruciais no processo de desenvolvimento psicomotor, onde as interações sociais e a prática ativa desempenham um papel fundamental na aquisição e no aprimoramento das habilidades motoras.

Depreende-se dos estudos realizados que a psicomotricidade atua não somente na estrutura do corpo por meio do movimento e o desenvolvimento de habilidades, mas também na relação do indivíduo com o meio e com o seu próprio desenvolvimento psicossocial. Portanto, por meio de abordagens adequadas e atividades estimulantes, a psicomotricidade oferece uma ampla gama de benefícios para o desenvolvimento saudável e integral da criança.

Em seguida, são expostos os aspectos considerados relevantes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), interligando os campos de experiência e a aquisição da leitura e da escrita à psicomotricidade.

3 A PSICOMOTRICIDADE E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES NA LEITURA E NA ESCRITA

Neste capítulo, serão exploradas as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças, considerando as dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais.

Para embasar a prática pedagógica em sala de aula, utilizaremos como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao explorar essas perspectivas interconectadas, buscamos promover um ambiente educacional

enriquecedor, que atenda às necessidades integrais das crianças e favoreça seu pleno desenvolvimento.

O objetivo central deste estudo consiste em identificar como a psicomotricidade se apresenta na BNCC, relacionando o documento às práticas pedagógicas atuais e as principais habilidades que precisam ser trabalhadas com os alunos em sala de aula. A importância desse trabalho se destaca no desenvolvimento de forma integralizada que permite ao educando o alcance de amadurecimento pleno.

3.1 A BNCC e os campos de experiência

Segundo o Ministério da Educação, a Base Nacional é um documento normativo de extrema importância pois estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem adquirir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A base tem como objetivo garantir que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a da Lei nº 9.394/96, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil (que compreende a faixa etária do zero aos 5 anos) passou a ser parte integrante da Educação Básica brasileira e observou-se uma significativa valorização da importância e necessidade de estabelecer uma base comum para a educação brasileira. Essas legislações reforçaram a necessidade de uma formação educacional sólida e de qualidade, que garantisse a igualdade de oportunidades a todos os estudantes do país, proporcionando o desenvolvimento de um conjunto natural e progressivo de conhecimentos, habilidades e competências que possibilitam uma formação integral e coerente. Dessa forma, a implementação da base comum tornou-se um dos principais objetivos para promover a equidade e a melhoria da educação ao longo dos últimos anos.

A Base Nacional não deve ser encarada apenas como um currículo, mas sim como um guia de orientações que irá direcionar as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais, tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento de competências essenciais que os alunos devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar. Conforme Campos e Barbosa (2015, p. 8),

a BNCC para a educação infantil indica os princípios éticos, políticos e estéticos na configuração dos projetos político-pedagógicos das instituições e compreende que são seis os grandes direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças brasileiras, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Neste sentido a educação infantil constitui-se a base da educação e deve oferecer às crianças estímulos ao seu desenvolvimento de acordo com cada faixa etária. A escola como um espaço voltado a aprendizagem formal requer oportunizar às crianças a convivência com os adultos como também com as outras crianças, explorar o ambiente e os objetos, desenvolver atividades lúdicas que possibilite trabalhar com o corpo e se expressar por meio dele. Assim, tendo em vista o desenvolvimento global da criança.

A LDB salienta, em seu artigo 29, que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade (BRASIL, 1996). Segundo Dias (2019, p. 3), “o papel da educação infantil é o cuidar da criança em espaço formal, educativo, contemplando a alimentação, a limpeza e o lazer (brincar). Respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança”.

Desta forma, destaca-se o papel fundamental da educação infantil no cuidado e desenvolvimento da criança em um ambiente formal e educativo, com atividades voltadas ao estímulo do desenvolvimento integral da criança, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o físico, social e emocional.

De acordo com o documento da Base, na etapa inicial da Educação Básica, são garantidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, alinhados aos eixos estruturantes dessa fase, que são as interações e a brincadeira. Esses direitos têm como objetivo fornecer às crianças as condições necessárias para que possam aprender e se desenvolver plenamente. A saber: direito de conviver com outras crianças e adultos; direito de brincar cotidianamente de diversas formas; direito de participar ativamente; direito de explorar movimentos, gestos, palavras, emoções, etc.; direito de expressar como sujeito; e, direito de conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2018).

Através da efetiva garantia e exercício dos direitos citados anteriormente, a criança interage, questiona, conhece a si mesma e ao outro, compreendendo as relações com a natureza e com a cultura. Em vista disso, o professor tem papel de

suma importância no que se refere à intencionalidade de criar as mais diversas experiências que permitam o desenvolvimento integral das crianças na escola.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, foram definidos cinco campos de experiências que proporcionam às crianças oportunidades de se desenvolverem de maneira natural e integral. Esses campos também foram baseados na resolução das DCNEI, a fim de proporcionar às crianças os saberes e conhecimentos fundamentais ao seu pleno amadurecimento.

Os campos de experiências representam uma estrutura curricular que valoriza e incorpora as situações e vivências concretas do cotidiano das crianças, bem como seus conhecimentos prévios, conectando-os com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais que devem ser garantidos às crianças.

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências foram divididos de maneira que contemplassem os aspectos e talentos necessários a cada criança, respeitando as etapas de cada uma delas. Começamos apresentando o campo de experiência o eu, o outro e o nós. Considerando as interações com os adultos e com outras crianças, o indivíduo constitui seu modo próprio de agir, sentir e pensar, descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista, construindo suas percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros e se diferenciando ao mesmo tempo que identifica outros seres individuais e sociais. Essa construção da personalidade é feita com o auxílio da escola e tem papel fundamental na vida do indivíduo que participa desse processo.

Em continuidade, no campo de experiência corpo, gestos e movimentos é percebido com notável destaque a corporeidade. É por meio do corpo, através dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, que as crianças exploram o mundo ao seu redor. São essas explorações que estabelecem relações, se expressando, brincando e construindo conhecimentos sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o universo social e cultural. Ao interagir com seu corpo, as crianças desenvolvem uma consciência progressiva da sua corporeidade, adquirindo uma compreensão mais ampla de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Partindo da convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, tanto locais quanto culturais, no ambiente escolar, as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências divertidas, as crianças e os professores, seus papéis de mediadores do ensino, desenvolvem na escola o campo de experiência traços, sons, cores e formas. Através dessas experiências, elas têm a chance de explorar e se envolver com diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança, o audiovisual, entre outras. Essa ampla gama de possibilidades permite que as crianças desenvolvam sua criatividade, expressividade e sensibilidade, além de estimular a sua curiosidade e o interesse pela cultura e pelas diferentes formas de conhecimento.

Percebe-se ainda que, desde do nascimento, as crianças estão imersas em situações comunicativas externas, interagindo com as pessoas ao seu redor. As primeiras formas de interação do bebê são expressas por meio dos movimentos corporais, do olhar, da postura, do sorriso, do choro e de outros recursos vocais, os quais ganham significado a partir da interpretação do outro. Essas emoções são essenciais para o desenvolvimento do bebê, permitindo que ele compreenda e seja compreendido, e é a partir dessas emoções trabalhadas no cotidiano escolar, que se desenvolve o campo escuta, fala, pensamento e imaginação, que objetiva valorizar a parte sensível dos indivíduos.

Outrossim, as crianças estão inseridas em tempos e espaços de diferentes dimensões e percepções, com uma vasta diversidade de fenômenos naturais e socioculturais com os quais interagem e aprendem, onde são trabalhadas as atividades do campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, elas aprendem assim, como desenvolver as noções de espera, de empatia e paciência com o tempo do outro e com as diferentes personalidades sobre tempo e espaço.

Conclui-se, portanto, que cada campo de experiência enfatiza noções, habilidades, atitudes e momentos que a criança deve vivenciar e desenvolver ao longo dos primeiros cinco anos de vida. Cada experiência permite o desenvolvimento das habilidades que serão necessárias aos indivíduos ao longo de sua vida. Torna-se imprescindível que as práticas do professor estejam alinhadas ao que cada campo estimula, a fim de que se atinja o objetivo em cada etapa do desenvolvimento infantil. Dá-se então, a principal função da Base Nacional de guiar o professor em sua prática

e facilitar seu trabalho no dia a dia, não como um currículo pronto, as apresentando as diretrizes necessárias para a criação de um.

3.2 A psicomotricidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Conforme apresentado anteriormente, a educação infantil possui sua importância destacada na base nacional da educação brasileira, visando o pleno desenvolvimento da criança através das interações e das brincadeiras. A partir dos estudos realizados no presente trabalho, identificamos os pontos da psicomotricidade trabalhados no contexto escolar por meio da BNCC.

O desenvolvimento, a partir das interações sociais e do movimento, está presente em todos os campos de experiência da BNCC. Baseado em Farias (2021), e em outros autores estudados, destaca-se alguns aspectos relevantes da psicomotricidade encontrados na base nacional, tais como: esquema corporal, tônus muscular, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal e coordenação motora global e fina que apresentamos neste trabalho para aumentar o arcabouço de informações relevantes ao melhor entendimento da temática.

O esquema corporal é um dos conceitos fundamentais examinados pela psicomotricidade. Refere-se à imagem e representação mental que cada indivíduo possui do próprio corpo, isto é, a percepção consciente do corpo e suas partes, bem como sua relação com o espaço e com os objetos ao redor. Através de suas atividades, a psicomotricidade busca promover a integração sensorial e motora, auxiliando as crianças a aperfeiçoarem sua percepção corporal, aprimorando o controle dos movimentos e explorando o espaço ao seu redor de forma eficiente. É a partir da consciência corporal que a criança passa a entender melhor a si mesma e aos outros, desenvolvendo a empatia e o respeito, por exemplo.

Já a estruturação do esquema corporal da criança ocorre por meio de uma variedade de atividades que envolvem o controle do tônus muscular, deslocamentos globais do corpo e equilíbrio corporal. Ao descobrir, utilizar e controlar seu corpo, a criança desenvolve uma consciência cada vez maior de sua relação com o mundo que a cerca (GIBELLI, 2014). O bom desenvolvimento desse aspecto psicomotor irá interferir diretamente no aspecto mais físico do indivíduo,

Na BNCC, o campo de experiência que aborda de forma mais direta e abrangente o desenvolvimento do esquema corporal é o "O eu, o outro e nós". Esse campo de experiência busca promover o conhecimento e a valorização do corpo, bem como a compreensão das diferenças e singularidades entre as pessoas. Atividades com espelhos, músicas e dança, imitação dos colegas, vestir fantasias e jogos em grupo que estimulam a cooperação, são alguns exemplos de atividades que podem ser trabalhadas na sala de aula e que auxiliam no desenvolvimento dos objetivos desse campo de experiência.

De mesma maneira, o tônus refere-se ao estado de tensão e relaxamento dos músculos em repouso ou em atividade, influenciando diretamente o controle motor, a postura corporal e as habilidades motoras globais e finas. Segundo Maria (2012) o equilíbrio adequado do tônus muscular é essencial para o controle dos movimentos, a estabilidade postural e, por conseguinte, a coordenação motora global adequada.

A psicomotricidade também considera a relação do tônus muscular com as emoções e o aspecto afetivo. O tônus muscular pode ser influenciado por estados emocionais e vice-versa, podendo manifestar-se como tensão muscular excessiva ou falta de tonicidade adequada. Segundo Wallon (apud TAILE, OLIVEIRA e DANTAS, 2019) há uma conexão entre a psicogênese da motricidade e a psicogênese da pessoa, onde o desenvolvimento do movimento do corpo está em paralelo com a construção da personalidade.

Jogos de equilíbrio, como caminhar sobre uma corda ou pular em um pé só, atividades que requerem resistência, circuitos com obstáculos, corrida, brincadeiras de pular e arremessar, entre outros, são alguns exemplos para se trabalhar o tônus muscular. O campo de experiência da BNCC que melhor estimula esse aspecto da psicomotricidade na educação infantil é o "Corpo, Gestos e Movimentos".

A lateralidade por sua vez se refere à preferência ou dominância de um dos lados do corpo (direito ou esquerdo) na execução de atividades motoras. A consolidação da lateralidade é fundamental para a aquisição de habilidades motoras específicas, como escrever, desenhar, cortar, entre outras atividades que exigem precisão e coordenação. As atividades psicomotoras envolvem exercícios que estimulam o reconhecimento e a diferenciação dos lados do corpo, como cruzar a linha média corporal, tocar partes específicas do corpo com o lado direito ou esquerdo, movimentar-se de forma lateralizada, entre outros. De acordo com Maria (2012, p. 47),

“o lado mais usado torna-se mais preciso, apresentando maior força muscular e é nomeado dominante. Porém, os dois lados são de igual importância, já que um auxilia o outro e os dois se complementam”.

O desenvolvimento do lado dominante acontece, no geral, de forma natural, com a progressão linear da predisposição do indivíduo, podendo também ser modificada pela contínua interação com o ambiente por toda a vida da pessoa (BRITO, 2014). Além disso, jogos, brincadeiras e práticas esportivas também contribuem para o desenvolvimento da lateralidade, uma vez que “forçam” o exercício contínuo do uso de ambos os lados do corpo.

A consolidação da lateralidade na psicomotricidade vai além do aspecto motor. Ela também está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A lateralidade influencia a organização espacial, a percepção corporal, a noção de tempo e espaço, a linguagem e a interação com o ambiente e com os outros (RAPHAEL, 2015).

Os campos de experiência "O eu, o outro e nós" e "Corpo, gesto e movimento" da BNCC trabalham de maneira mais completa a lateralidade na psicomotricidade das crianças. As atividades como jogos de arremesso, corrida, equilíbrio, danças e brincadeiras com objetos contribuem para o desenvolvimento da lateralidade, permitindo que as crianças explorem e reconheçam as habilidades de seus próprios corpos. Além disso, o trabalho em grupo nessas atividades pode promover a interação e a cooperação entre as crianças, fortalecendo a noção de "eu" e "nós" no campo da lateralidade, permitindo a esse indivíduo atuar sobre os objetos, sobre os outros e, finalmente, sobre os símbolos (GOMES e SOUZA, 2020).

Organização espacial se refere à capacidade de compreender e organizar o espaço ao redor, bem como de se localizar e se movimentar de forma adequada dentro desse espaço. Busca-se, através desta, desenvolver a organização espacial das crianças, proporcionando experiências que estimulem a percepção, a orientação e a exploração do espaço. Isso inclui a compreensão das noções de distância, direção, localização, orientação e relação entre objetos e pessoas.

De acordo com Maria (2012, p. 47), organização espacial

é essencial para o convívio em sociedade, já que no espaço e nas relações espaciais nos situamos no meio em que vivemos, fazemos comparações, observamos semelhanças e diferenças e classificamos. A orientação espacial

é a tomada de consciência da situação do seu próprio corpo em relação ao meio ambiente.

Nesse sentido, a organização espacial envolve a percepção do próprio corpo em relação ao ambiente. Isso inclui a consciência corporal, a noção de limites corporais, a percepção das diferentes partes do corpo e a compreensão dos movimentos e posturas necessárias para se deslocar e interagir com o meio. Gomes e Souza (2020, p. 11) argumentam que “ao agir sobre o meio, a criança aprende a interpretar as informações sensoriais de acordo com o espaço e a construir conceitos espaciais, considerando-se aspectos sensoriais e motores”.

Jogos de percurso, circuitos, exploração e organização de ambientes, jogos de empilhar e/ou montar, jogos de localização de objetos e observação de fenômenos naturais são alguns dos exemplos para se trabalhar a organização espacial na educação infantil, especialmente dentro do campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” na BNCC.

Estruturação temporal envolve a capacidade de perceber, vivenciar e se orientar em relação aos diferentes aspectos temporais, como a noção de passado, presente e futuro, a sequência temporal dos eventos, a duração das atividades, a noção de ritmo, entre outros. Conforme Brito (2014, p. 52), “a orientação temporal é fundamental para a criança, pois a situa em função dos acontecimentos no que se refere à sua sucessão, duração e intervalos”.

Além disso, a estruturação temporal na psicomotricidade também envolve a capacidade de organização do tempo em atividades e tarefas, a percepção dos intervalos de tempo e a noção de espera, para que a criança compreenda e se adapte aos diferentes ritmos e exigências do ambiente escolar e social, por exemplo. Inclui-se também o cumprimento de horários, a organização das tarefas, a participação em atividades coletivas, entre outros aspectos relacionados ao tempo, além de conceitos como o de envelhecimento, compreendendo que o tempo é uma variável que afeta as pessoas e as coisas ao longo da vida (FARIAS, 2021). Ademais, a estruturação temporal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e compreensão da leitura e da escrita, além dos cálculos matemáticos (PIREZ, 2014).

Jogos de memória, sequências temporais, calendários, histórias com narrativas cronológicas, exploração das estações do ano, atividades de contagem regressiva, além de atividades de expressões artísticas (pintura, modelagem, colagem, etc.)

podem ser construídas nas práticas pedagógicas para auxiliar as crianças a compreenderem e internalizarem a noção temporal, trabalhando, principalmente, os campos de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Traços, sons, cores e formas” dentro da Base Nacional da Educação Infantil.

A coordenação motora é um aspecto fundamental trabalhado pela psicomotricidade, dividida em duas categorias principais: coordenação motora global e coordenação motora fina. A coordenação motora global refere-se à habilidade de coordenar movimentos amplos e complexos que envolvem grandes grupos musculares e o corpo como um todo. Esses movimentos estão relacionados à locomoção, equilíbrio, postura, noção de espaço, orientação espacial e habilidades motoras gerais (ANCIUTTI, 2014).

Já a coordenação motora fina refere-se à habilidade de coordenar movimentos mais precisos e delicados, principalmente das mãos e dos dedos. Esses movimentos envolvem a manipulação de objetos, a realização de tarefas que exigem destreza manual e a coordenação olho-mão, e só se desenvolve após a criança ter dominado os movimentos ligados aos grandes músculos (FARIAS, 2021).

A psicomotricidade trabalha de forma integrada tanto a coordenação motora global quanto a motora fina, reconhecendo a importância de ambas para o desenvolvimento global da criança. Ao desenvolver a coordenação motora global e fina, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da autonomia, da independência, da expressão criativa, da concentração, da organização espacial, além de preparar a criança para atividades escolares que exigem habilidades motoras mais refinadas, como a escrita e a manipulação de materiais.

A partir de Reis (2018, p. 18),

entende-se que, durante toda a vida, a criança desenvolve, de maneira contínua, suas habilidades motoras e altera seu comportamento à medida que realiza tarefas, à medida que convive com o meio e à medida que conhece seu próprio corpo.

Portanto, faz-se necessário oferecer à criança oportunidades de desenvolvimento adequado dessas habilidades motoras, através de atividades como corridas, pulos, saltos, danças e jogos que estimulem os movimentos corporais em diferentes direções e ritmos, além de atividades nas quais as crianças são desafiadas a passar por obstáculos, equilibrar-se em diferentes superfícies, escalar e deslizar. Já

para desenvolver a coordenação motora fina, atividades como recortar, colar, desenhar, pintar, encaixar peças, manipular massinha de modelar, montar quebra-cabeças e utilizar objetos pequenos, como contas e pinças, são muito eficazes. Essas atividades estimulam a precisão dos movimentos das mãos, a destreza dos dedos e a coordenação entre a visão e a ação (RAPHAEL, 2015). O campo de experiência da BNCC que melhor trabalha a coordenação motora na educação infantil é o "Corpo, Gestos e Movimentos", além de aspectos do campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação".

A educação psicomotora desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos intelectuais, afetivos e motores. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, a criança tem a oportunidade de explorar, descobrir e se conscientizar do seu corpo de maneira significativa e, na falta delas, podem ocorrer problemas gravíssimos no decorrer da vida do indivíduo.

3.3 A psicomotricidade na aquisição da leitura e da escrita

A psicomotricidade desempenha um papel significativo na aquisição da leitura e da escrita, pois está relacionada ao desenvolvimento das habilidades motoras, perceptivas e cognitivas que são fundamentais para o processo de aprendizagem dessas habilidades. Ao promover um bom desenvolvimento psicomotor, é possível facilitar e otimizar o processo de aquisição dessas competências essenciais na vida das crianças.

De acordo com Rossi (apud GIBELLI, 2014), é importante observar e analisar as crianças que não apresentam um desenvolvimento psicomotor adequado para a sua idade, uma vez que isso pode acarretar dificuldades em habilidades como leitura, escrita, direção gráfica e ordenação de letras e sílabas. Essas dificuldades devem ser compreendidas tanto pelos pais quanto pelos professores, buscando identificar possíveis necessidades de intervenção e apoio para auxiliar no desenvolvimento da criança.

O aprendizado da leitura e escrita depende tanto de todo um desenvolvimento de habilidades metalinguísticas como também se estrutura em bases psicomotoras. Segundo Raphael (2015, p. 41), "sem o controle tônico dos músculos diretores do

movimento das mãos e braços, não poderá ocorrer o aprendizado da escrita e sua função de interiorização”.

Destaca-se ainda que podem surgir dificuldades de aprendizagem quando as noções de psicomotricidade não são adaptadas durante o processo de alfabetização. Quando o esquema corporal da criança não é estimulado, é comum observar baixa coordenação motora, caligrafia pouco legível, leitura não fluente, gesto posterior à palavra e dificuldade em acompanhar o ritmo da leitura, seja de frases ou palavras (PIREZ, 2014).

Cabe ressaltar que a falta de organização espacial e a não-lateralização adequada da criança pode provocar dificuldades na orientação em relação à folha de papel no momento da escrita, levando a uma má utilização do espaço. Além disso, a criança pode apresentar dificuldades na representação mental de noções espaciais, o que resulta em confusões ao lidar com conceitos de lugar e orientação. Outro ponto importante é a dificuldade na percepção das posições, o que pode comprometer a aprendizagem já que a criança pode ter dificuldade em discriminar as direções das letras, como p-b, b-d, p-q, ou dos números, como 15-51, 6-9, influenciando também a compreensão de conceitos como coluna, formas e ordem (dezena/unidade). (OLIVEIRA apud MARIA, 2012); (BRITO, 2014); (PIREZ, 2014).

Para Oliveira, quando a estruturação temporal não é trabalhada corretamente, podem haver dificuldades com a sucessão das letras do alfabeto; com a pronúncia e escrita de palavras, invertendo a ordem das letras; com o ritmo durante a leitura, não considerando os tempos de pausas ou fazendo-os erroneamente; e, com a escrita de maneira separada, não utilizando o tempo adequado nas conjunções verbais. Além do mais, a falta de padrão rítmico visual acarreta o empobrecimento e o comprometimento da leitura e da execução das atividades, e, em matemática, na execução de cálculos, podem ocorrer problemas na organização de coluna e fileira.

A coordenação motora fina, que se baseia no desenvolvimento adequado da coordenação motora global, compreende o uso preciso dos pequenos músculos do corpo, o que permite a execução de atividades como escrever, digitar e recortar com precisão. O aprimoramento da coordenação motora fina permite que a criança desenvolva habilidades essenciais, como a destreza manual, a manipulação de objetos pequenos e a realização de tarefas que exigem controle e precisão nos movimentos.

Conforme Gibelli (2014), a criança que enfrenta dificuldades em executar tais movimentos, especialmente com as mãos, pode encontrar dificuldades em controlar grupos específicos de músculos em suas mãos. Essa falta de controle pode afetar sua capacidade de realizar tarefas que exigem precisão e destreza manual, como segurar um lápis corretamente, amarrar os cadarços dos sapatos, recortar com precisão ou manipular objetos pequenos, interferindo no desempenho escolar das crianças e prejudicando a realização de atividades de escrita. “A criança terá letras mal formadas, tornando sua letra ilegível” (GIBELLI, 2014, p. 21).

Outrossim, a falta de exploração do ambiente por parte do bebê e nos anos posteriores de desenvolvimento pode acarretar em problemas na coordenação global e fina gerando falta de controle muscular, dificuldade no manuseio dos objetos e lentidão na escrita, dificultando o processo de alfabetização (MARIA, 2012).

Diante das dificuldades que podem ser enfrentadas pelas crianças pelo precário desenvolvimento psicomotor, torna-se essencial que a escola promova atividades que estimulem a motricidade, por meio de práticas como atividades físicas, brincadeiras, jogos e outras formas de exercício que estão inseridos na BNCC. Ao proporcionar essas oportunidades, a escola pode contribuir significativamente para prevenir muitas das dificuldades aqui apresentadas. Através dessas atividades, as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades motoras, aperfeiçoar a coordenação motora, aprimorar o equilíbrio e a destreza física, bem como fortalecer os músculos e adquirir consciência corporal. Além disso, as atividades físicas e lúdicas também promovem a socialização, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, que são a essência do trabalho da psicomotricidade na educação infantil.

3.4 A formação do professor em psicomotricidade

Faz-se necessário destacar a importância da formação continuada aos professores, em especial, aqueles que trabalham com o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Os educadores desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças e a atualização de seus conhecimentos e habilidades torna-se essencial para promover práticas pedagógicas eficazes e adequadas às demandas contemporâneas.

A formação do professor não pode se limitar à academia e aos cursos iniciantes, mesmo que haja situações em que ocorrem atualizações no ambiente escolar, a formação continuada não deve se esgotar apenas em cursos, conferências e seminários, nos quais os docentes são, muitas vezes, meros ouvintes. É fundamental que o professor seja sujeito ativo no processo de aprendizagem e de atualização de seu arcabouço metodológico, interagindo e compartilhando experiências que contribuem significativamente para o próprio crescimento bem como para o progresso dos demais integrantes da educação escolar.

Conforme Vitti Neto (2018), discutir as práticas de formação continuada dos professores é imprescindível para a evolução e adequação da educação à sociedade e às necessidades das crianças na atualidade. A formação continuada é alicerce que sustenta a melhoria constante da prática pedagógica, capacitando os educadores a enfrentar os desafios e demandas emergentes no cenário educativo em constante transformação.

Chimentão (2009) pondera ainda que a formação continuada emerge como um dos pilares essenciais de transformação e aprimoramento da prática docente, permitindo que esses educadores ampliem e repensem suas abordagens em sala de aula, ficando mais preparados para os desafios do cenário educacional contemporâneo, além de estreitar laços entre eles através de trocas de experiências e de ideias. No entanto, vale ressaltar que o papel do poder público para a criação desses momentos de aprimoramento dos professores é de extrema importância, devendo oferecer eventos de maneira cotidiana e com a qualidade necessária para o desenvolvimento dessas habilidades.

É a partir da atualização constante que o professor estará preparado para lidar com as especificidades de cada aluno, suas demandas individuais e as diversidades presentes em sala de aula. O papel do docente na educação infantil vai além da função de cuidador, zelando pelo bem-estar e segurança das crianças, ele também age como mediador das aprendizagens, atuando como facilitador, amparando e incentivando o desenvolvimento integral das crianças. É a partir desse papel mediador que o docente proporciona um ambiente acolhedor e estimulante, no qual as crianças podem explorar, descobrir e criar, construindo assim suas próprias compreensões de mundo e potencializando suas habilidades e talentos.

O investimento em formação continuada é um caminho valioso para garantir uma educação de qualidade e que promova o desenvolvimento pleno das crianças na educação infantil. Não basta que esses profissionais estejam dispostos e abertos aos novos aprendizados da formação continuada, é preciso que haja caminhos a serem trilhados, guiados por uma política social que vise a melhoria e a plenitude da educação pública, assim como garante a Constituição Federal Brasileira.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e análise dos estudos sobre a temática, atrelada à pesquisa de campo de natureza qualitativa, que buscou compreender a percepção e experiência dos professores da educação infantil em escolas da rede pública da cidade de Imperatriz-MA. Iniciamos pela definição do objeto de pesquisa, a partir dele elaboramos o problema, objetivos, fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos e a definição do instrumento de pesquisa que possibilita as respostas para nossas indagações. A pesquisa, segundo Chizzotti, (2014, p.19), “reconhece o saber acumulado na história humana e se investe do interesse em aprofundar as análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana”.

A escolha por uma abordagem qualitativa se deu pelo interesse de explorar as perspectivas e vivências dos professores, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados. Conforme Minayo apud LORO (2015), dentre as características da pesquisa qualitativa, destaca-se a valorização da hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar, permitindo uma análise otimizada das relações em um determinado fenômeno, buscando compreender e descrever de forma precisa as nuances e particularidades do objeto de estudo. O referencial teórico possibilitou um aprofundamento sobre a temática a partir de autores de referência na área, a apropriação dos conceitos sobre a psicomotricidade em uma construção histórica. Acrescenta-se ainda, o estudo dos documentos que constituem os aspectos legais da Educação infantil e as diretrizes para essa etapa tendo como foco a psicomotricidade. Associada a revisão de literatura teve início os procedimentos

metodológicos, a definição do questionário do instrumento de pesquisa e sua elaboração (SEVERINO, 2007).

Para alcançar esse objetivo, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados. A aplicação do questionário ocorreu de forma virtual, com envio de link criado através da plataforma de formulário do *Google*, o Google Forms, disponibilizando-o por mensagens a partir do aplicativo *Whatsapp*, respeitando a disponibilidade e colaboração dos participantes. De acordo com Vergara (1998) o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente com o intuito de analisar a percepção desse sujeito sobre a temática da pesquisa.

Destarte, após a coleta de dados, as respostas ao questionário foram sintetizadas para melhor entendimento e apresentadas juntamente com comentários que facilitam sua interpretação, destacando as idiossincrasias de cada resposta, concretizando este ponto.

A partir dos estudos e experiências, apresenta-se e discute-se os resultados desta pesquisa de campo, com o objetivo de investigar a compreensão dos professores da Educação Infantil acerca da importância da psicomotricidade para a educação e desenvolvimento das crianças. O intuito é fornecer *insights* significativos sobre as percepções e perspectivas dos profissionais da área em relação a esse tema relevante e seus potenciais impactos na prática pedagógica. Em seguida realizamos a análise dos dados a partir das cinco professoras que responderam à pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com aplicação de questionário on-line aos cinco professores de escolas distintas da educação infantil na cidade de Imperatriz-MA. Conforme Oliveira et al. “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (2016, p. 8). Desta forma, o principal objetivo da aplicação do instrumento foi de receber dados relacionados à temática, visando perceber o olhar do professor sobre a psicomotricidade.

As respostas a todas as perguntas foram obtidas por meio da participação de professores atuantes na rede pública de ensino da cidade de Imperatriz-MA, que

lecionam nos anos do I e II período da educação infantil. Os participantes desta pesquisa possuem formação acadêmica em Pedagogia e Letras, conferindo diversidade de conhecimentos e experiências para enriquecer as análises e reflexões realizadas.

O primeiro tópico apresentado nesta pesquisa, diz respeito aos exemplos de como a psicomotricidade pode ser encontrada no cotidiano das crianças na sala de aula dos docentes participantes. Os professores questionados relacionam sua prática envolvendo a psicomotricidade em sala de aula às atividades de coordenação motora, como circuitos no pátio, pescaria de letras, trabalho com movimentos corporais, bem como na própria convivência e brincadeiras realizadas com outras crianças, além de atividades de artes e recreação, o que se apresentam como comum a prática da psicomotricidade, que muitas vezes acaba se confundindo com a ludicidade.

Conforme Loro (2015) o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos. É por meio das atividades lúdicas que a criança explora o mundo e se desenvolve, e é essencial que pais e educadores compreendam a importância da ludicidade na infância, reconhecendo que o ato de brincar está intrinsecamente ligado a uma aprendizagem prazerosa.

No entanto, vale aqui diferenciar que a psicomotricidade não se refere apenas ao brincar, mas sim a uma gama de infinitas possibilidades sobre o desenvolvimento infantil, atrelado aos aspectos psicomotores já mencionados neste trabalho. Nesse sentido, destaca-se a necessidade do conhecimento dos professores sobre a temática a fim de que se apliquem adequadamente os recursos e materiais utilizados em sala de aula, já que são esses conhecimentos que fazem toda a diferença no cotidiano escolar e no desenvolvimento psicomotor das crianças.

O segundo tópico abordado refere-se aos recursos utilizados para implementar a psicomotricidade por cada educador. Percebemos que os professores acreditam que a própria convivência e as brincadeiras realizadas com as crianças e entre elas, são importantes para desenvolvimento da psicomotricidade. Tintas de colorir, água, areia, papéis com diferentes texturas, bolas, fitas adesivas coloridas além de jogos que exigem o uso da coordenação, são alguns exemplos citados para atingir os objetivos relacionados à psicomotricidade em sala de aula. Desta forma, conclui-se que são essas brincadeiras que facilitam a aplicação da psicomotricidade em sala e é

por meio delas que o professor desempenha seu papel de mediador do desenvolvimento da educação infantil. Assim, essas atividades precisam andar lado a lado ao conhecimento e aos objetivos que a psicomotricidade traz, já que em muitos casos, apenas o brincar e a ludicidade não são suficientes para o bom desenvolvimento infantil.

No que tange aos desafios enfrentados na aplicação da psicomotricidade no dia a dia escolar, as respostas ao questionário foram, em sua maioria, alusivas à falta de recursos e materiais apropriados para a aplicação na prática pedagógica cotidiana. Em muitos casos, os próprios professores são quem produzem os materiais que irão utilizar durante as atividades e essa necessidade de criação de conteúdo acaba por consumir um tempo que seria melhor aproveitado em outras atividades de planejamento e execução.

Além do mais, frequentemente, os docentes são quem patrocinam os recursos, arcando com todos os custos dos materiais necessários e manuseando pessoalmente as ferramentas para a criação dos brinquedos e utensílios que serão utilizados nas aulas. Para mais, adicionamos aqui uma problemática já bastante conhecida na carreira docente, que é a desvalorização dos professores e os baixos salários ofertados, ponto que dificulta ainda mais a vida do professor da educação básica e a elaboração dos recursos pedagógicos. Destacamos uma das grandes dificuldades que a psicomotricidade enfrenta em sua aplicação prática: a falta de recursos e materiais que o professor precisa para que se consiga de fato alcançar os objetivos dessa ciência.

Ademais a falta de material, a disponibilidade das crianças também é uma dificuldade enfrentada no espaço escolar, pois em um mundo cada vez mais digitalizado, torna-se, segundo os professores, muito mais difícil chamar a atenção das crianças para brincadeiras e atividades pedagógicas “simples” executadas na escola. Nesse ponto, ressaltamos também a relevância do papel dos pais e responsáveis no que tange a incentivar as crianças a terem mais disposição com as tarefas desenvolvidas na escola, cabendo à estes adotar estratégias de menor exposição aos aparelhos eletrônicos, principalmente para as crianças menores, e reiterar a primordialidade da participação nas atividades escolares.

Muito se falou até aqui sobre a relevância dos professores e da formação continuada, porém precisamos também, enquanto sociedade, desenvolver uma maior

consciência para acompanhar os estudos e avanços as nossas crianças no decorrer de seus anos escolares. Conversar com os professores, entender o processo de aprendizagem e formação da personalidade, conversar e interagir com as crianças são obrigações de todos os responsáveis e dever do Estado de acompanhar melhor esse processo, oferecendo as melhores opções de educação de qualidade, facilitando o trabalho do professor e criando cidadão mais capacitados para viver em sociedade.

Outro aspecto importante abordado no questionário compreende a maneira pela qual os professores da educação infantil se mantêm atualizados sobre o tema psicomotricidade. Neste tópico, os participantes deixam evidente a importância da internet e das redes sociais com perfis especialistas no assunto, para sua atualização constante sobre a temática. Além de acesso a cursos e mentorias específicas, leituras e formações voltadas para a compreensão e aprimoramento da psicomotricidade também foram destacados nas respostas.

Notamos que os recursos digitais vêm contribuindo para a disseminação de conhecimentos, para o compartilhamento de práticas e a ampliação das possibilidades de formação continuada dos profissionais envolvidos na área. Percebemos, pois, a partir das respostas ao questionário, que os professores compreendem e valorizam a formação permanente, entendendo-a como viés efetivo de atualização de aquisição de novos ensinamentos. É de fundamental importância que os profissionais da educação estejam alinhados em suas práticas e atualizados sobre as pesquisas nos mais diversos assuntos que facilitem seu trabalho docente. Adicionamos aqui a importância de perfis em redes sociais, já que hoje, grande parte de nossa sociedade está inserida nesses perfis. Podemos, mesmo que pouco tempo a cada dia, dedicar um momento para verificar o que há de novo sobre a educação.

Por fim, foi solicitado aos professores, via questionário, sugestões para que a psicomotricidade seja melhor desenvolvida dentro da sala de aula. Dentre os aspectos abordados neste tópico, destaca-se a necessidade de desconstruir, junto aos próprios educadores, as concepções que dificultam a implementação de uma educação de qualidade. É fundamental promover reflexões e debates acerca dos desafios enfrentados no contexto educacional, de modo a superar as barreiras e transformar as dificuldades em oportunidades de crescimento e aprimoramento. É de incumbência dos professores recriar seus olhares pedagógicos com a mesma frequência em que a sociedade e a educação evoluem. “Precisamos olhar para a educação, com vontade

de fazer a diferença, assim conseguiremos avanços positivos!”, assinalou um professor.

Ainda segundo as respostas a esse item, o planejamento interdisciplinar é de primordial importância para que se possa alcançar a criança em sua totalidade, assim como formação continuada para docentes e o oferecimento de recursos e materiais adequados que facilitem o aprendizado e o brincar que é, segundo os educadores, a nossa “maior ferramenta de aprendizado”. A partir das respostas e desse pensamento, percebemos que, apesar das dificuldades que o professor enfrenta todos os dias, cabe à ele próprio se manter motivado e motivar outros profissionais sobre a importância crucial da educação na vida dos indivíduos. Cabe à nós, propagar o sentimento de essencialidade da prática educacional para se atingir uma sociedade mais democrática e justa.

Em suma, após a análise dos dados desta pesquisa, percebeu-se uma compreensão valiosa sobre o tema abordado e explorar diferentes perspectivas relacionadas à psicomotricidade na educação infantil. Através da coleta de informações por meio de questionários, foi possível acessar as percepções e experiências dos professores envolvidos, o que contribuiu significativamente para a compreensão do panorama atual e dos desafios enfrentados no contexto da aplicação da psicomotricidade em sala de aula. Todas as perguntas estão dispostas no Anexo 1 deste trabalho, bem como o link enviado aos professores

Os resultados revelaram que há um reconhecimento geral da importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças, sendo esta considerada uma ferramenta essencial para promover o aprendizado de forma lúdica e prazerosa. No entanto, também foram identificados obstáculos como a falta de recursos e materiais adequados, que limitam a efetivação dessa abordagem no cotidiano pedagógico. Além disso, a influência da internet e das redes sociais emergiu como um fator relevante, destacando-se a busca por conhecimento por parte dos educadores, através de perfis especializados, cursos e leituras voltadas ao tema da psicomotricidade. Os professores nos proporcionaram atingir nossos objetivos com este trabalho e perceber o quão importantes pesquisas sobre psicomotricidade são valiosas e necessárias para diferenciarmos que esta é uma ciência que visa entender muito mais sobre o corpo humano em movimento do que apenas a ludicidade para o desenvolvimento da educação.

Diante dessas considerações, é essencial que sejam desenvolvidas estratégias e iniciativas que promovam a capacitação dos professores, o acesso a recursos adequados e a disseminação de boas práticas relacionadas à psicomotricidade. A formação continuada, o incentivo à troca de experiências e a valorização da ludicidade como parte integrante do processo educativo são elementos-chave para uma educação de qualidade na primeira infância e para o desenvolvimento pleno da psicomotricidade em sala de aula.

6 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, exploramos a importância da psicomotricidade na educação infantil, buscando compreender como essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral das crianças bem como a visão que os professores possuem acerca do referido assunto.

O curso de Pedagogia é, em um mundo de infinitas possibilidades, um grande precursor do estudo da psicomotricidade na vida estudantil. Disciplinas como Psicologia da Educação, Didática, Educação Especial, entre tantas outras dentro da grade curricular, permitem que os estudantes compreendam de forma mais significativa a relevância e a distinção dessa temática com outras áreas que muitas vezes são confundidas, como a educação física e a ludicidade. A perspectiva chave da psicomotricidade é a vastidão de possibilidades que ocorre no mundo das crianças, a partir de suas perspectivas psicomotoras.

No entanto, encontra-se longe de ser o ideal. Seria necessário disciplinas e disciplinas específicas para que se chegasse ao pleno trabalho do psicomotricista no curso de Pedagogia. Ainda há muito a se percorrer. A formação do professor nessa área ainda deve ser melhor elaborada dentro dos cursos de licenciatura em nosso país, aumentando o acesso às mais amplas informações, aos recursos mais modernos e eficientes e às infinitas possibilidades de atividades a serem desenvolvidas.

A partir da análise dos dados obtidos foi possível constatar que há uma compreensão geral sobre a importância da psicomotricidade na prática pedagógica. Contudo, foram identificados desafios significativos, como a falta de recursos e de

materiais adequados, que limitam a efetivação da psicomotricidade em sala de aula. Por meio do conhecer a psicomotricidade, foi possível também perceber como esta está inserida no currículo da educação infantil, tendo como base a BNCC. A partir do que se entende sobre todo a erudição da presente monografia, por fim, atingimos o objetivo de identificar como essa temática tão importante para a formação da criança está presente nas salas de aulas da cidade de Imperatriz.

Salienta-se ainda a importância da compreensão mais aprofundada da psicomotricidade na educação infantil, destacando sua relevância e fornecendo subsídios para futuras pesquisas nessa área. O foco principal aqui foi atingido no que tange ao conhecer como a psicomotricidade atua e auxilia no desenvolvimento dos seres humanos em formação.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam incentivar a implementação de práticas mais efetivas e integradas, visando ao desenvolvimento pleno das crianças desde os primeiros anos de vida. Somente assim estaremos contribuindo para a formação de cidadãos mais completos e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Por fim, para o avanço nesse campo, sugere-se investir em formação continuada para os educadores, promovendo parcerias com instituições especializadas em psicomotricidade, como também a criação e disponibilização, pelo poder público, de uma gama de recursos e materiais que possam facilitar e aprimorar as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

13 Atividades Lúdicas que Auxiliam na Psicomotricidade. **Ensinar e educar.**

Disponível em: <https://ensinareeducar.com.br/13-brincadeiras-que-trabalham-a-psicomotricidade/>. Acesso em: 15 de junho de 2023

ANCIUTTI, Kelen Renata Oliveira. **A influência da psicomotricidade na educação.** Trabalho de conclusão de curso - Universidade Candido Mendes, Especialização em Psicomotricidade, São João D'Aliança-GO, 2014.

ANDRADE, Thais Oliveira. **A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita.** Artigo científico - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Curso de Pedagogia, Bahia, 2019.

BARBOSA, Marta Cristina. **Formação continuada na educação infantil: a escola é lócus.** Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1346/1148>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 31 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 31 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.**

Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em 31 de maio de 2023.

BRITO, Andreyson Calixto de. **A influência da capoeira no desenvolvimento**

psicomotor de crianças. Tese de Mestrado (pós graduação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2014.

Campos de experiência da BNCC: atividades para a Educação Infantil.

EducaMundo. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/campos-experiencia-bncc-educacao-infantil>. Acesso em: 22 de junho de 2023

CAMPOS, A. P. da S. SOUZA, L. R. **A psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Curso de Pedagogia, Lins-SP, 2014.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**.

Disponível em:

<https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoco-moral2.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**.

Petrópolis: Vozes, 2014.

DIAS, João Valdir. **BNCC: educação infantil**. Artigo científico - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Oeste de Santa Catarina-SC, 2019.

FALCÃO, H.T. BARRETO, M. A. M. **Breve histórico da psicomotricidade**. Artigo Científico – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda-RJ, 2009.

FARIAS, Maria Rosângela Marques de. **A presença da psicomotricidade no currículo da educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Paraíba, Curso de Pedagogia, Mari-PB, 2021.

FRANCESCHINI, B. T. ANICETO, G. OLIVEIRA, S. D. de. **Distúrbios de aprendizagem: disgrafia, dislexia e discalculia**. Disponível em:

<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/399.pdf&arquivo=sumario5.pdf>. Acesso em: 01 de março de 2023.

FILPO, Sara. **Psicomotricidade na Educação para concursos públicos**.

Disponível em: <https://pedagogiadescomplicada.com/psicomotricidade-na-educacao-para-concursos-publicos/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem**. João Pessoa: UFPB, 2014.

GOMES, S. da S. A. SOUZA, F. S. de S. **Corpo e movimento: a importância da psicomotricidade na educação infantil.** Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/amplamentecursos/236004-corpo-e-movimento--a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 25 de junho de 2023.

GONÇALVES, Alessandra de Araújo. **Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil.** Disponível em:

<https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/Psicomotricidade-na-ed.-Infantil.pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

LIMA, Antonia Marciely Souza de. **A prática pedagógica na educação infantil e os campos de experiência estabelecidos pela BNCC.** Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/1871>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Curso de Educação Física, Santa Rosa-RS, 2015.

MARIA, Thalissa Lara Crispim Santi. **Desenvolvimento psicomotor de alunos da Educação Infantil.** Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

MORIZOT, Regina. **A história da psicomotricidade e da Associação Brasileira de Psicomotricidade.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/>. Acesso em: 01 de março de 2023.

OLIVEIRA, N. R. SILVA, C. V. da. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** UNINTER, Licenciatura em Psicopedagogia, Vacaria-RS, 2021.

OLIVEIRA, J. C. P. de. et al. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas.** Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M D1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 28 de junho de 2023.

O que são os campos de experiência da educação infantil. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil#:~:text=Os%20Campos%20enfazizam%20no%C3%A7%C3%B5es%2C%20habilidades,vai%20viver%20no%20ambiente%20escolar>. Acesso em: 20 de junho de 2023

PEREIRA, Claudia. **Psicomotricidade: atividades que promovem o desenvolvimento do seu filho**. Disponível em:

<https://educamais.com/psicomotricidade-atividades/>. Acesso em: 15 de junho de 2023

PIREZ, Thais Simeoni. **Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização**. Trabalho de conclusão de curso (pós graduação), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, Medianeira-PR, 2014.

Psicomotricidade: 5 atividades para estimular o tônus. **NeuroSaber**. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/psicomotricidade-5-atividades-para-estimular-o-tonus/>. Acesso em: 15 de junho de 2023

RAPHAEL, Angelita da Silva Rego. **Psicomotricidade e os distúrbios de leitura e escrita: aspectos psicomotores que influenciam no aprendizado da leitura e escrita**. Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Lins-SP, 2015.

REIS, Edilceia Moreira dos. **Percepção dos professores da educação infantil acerca da importância da coordenação motora no processo de aprendizagem em uma escola de Governador Mangabeira-BA**. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade Maria Milza, Curso de Pedagogia, Governador Mangabeira-BA, 2018.

SANTOS, Hyeres Maria Pereira Caldas dos. **A aplicabilidade da psicomotricidade relacional**. Trabalho de conclusão de curso (pós graduação) -

Universidade Candido Mendes, Curso de Especialização em Psicomotricidade, Rio de Janeiro-RJ, 2011.

SILVA, Cecília Miranda Basto da. **A psicomotricidade no brincar da educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

TAILLE, Y. de L. OLIVEIRA, M. K. de. DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VITTI NETO, Bruno. **Programa psicomotor: os reflexos da formação continuada no desenvolvimento do trabalho docente**. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157110/vittineto_b_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 22 de julho de 2023.

ZORZAN, A.P. CHERNHAK, A. I. **Psicomotricidade: os jogos no desenvolvimento infantil**. Disponível em:

<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/651/731/1905>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

ANEXOS

Anexo 1 – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1. Qual escola você leciona?

2. Para qual ano da educação infantil você leciona? Qual a sua formação?

3. A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento considerando suas relações psicossociais. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), esta ciência está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Você já conhecia o conceito de psicomotricidade?

() Sim () Não

4. Você pode citar exemplos de como a psicomotricidade pode ser encontrada no cotidiano das crianças na sua sala de aula?

5. Você acredita que a psicomotricidade de fato influencia no desenvolvimento da leitura e da escrita do aluno em sala de aula?

() Sim () Não

6. Quais recursos ou materiais você utiliza para implementar a psicomotricidade em sala de aula?

7. Você utiliza fontes de informação para se manter atualizado(a) nessa área? Quais são elas?

8. Em sua opinião, quais são os desafios enfrentados ao aplicar a psicomotricidade em sala de aula?

9. Você acredita que o campo de experiência da BNCC, “corpo, gesto e movimentos”, traduz a psicomotricidade para a educação infantil? Comente.

10. Você tem alguma sugestão para que a utilização psicomotricidade seja melhor desenvolvida dentro da sala de aula? Qual seria?

Agradeço a participação!

Disponível em: <https://forms.gle/jrU63piw4THVunQg9>